

PERFIL SOCIAL DE ENFERMEIROS NEGROS NO BRASIL

FABIANA DIAS DO NASCIMENTO

JOELMA DE OLIVEIRA LISBOA

LETÍCIA FERREIRA DA SILVA

ORIENTADOR (A): PROF.DR^a NÁDIE CHRISTINA MACHADO SPENCE

RESUMO

As estatísticas de cor ou raça produzidas pelo IBGE mostram que o Brasil ainda está muito longe de se tornar uma democracia racial. Em média, os brancos têm os maiores salários, sofrem menos com o desemprego e são maioria entre os que frequentam o ensino superior, por exemplo. Já os indicadores socioeconômicos da população preta e parda, assim como os dos indígenas, costumam ser bem mais desvantajosos. A discussão sobre as condições de desigualdades e ingresso do profissional enfermeiro negro, vem sendo mascarada pela conjuntura da formação profissional e competência no exercício da profissão. Este levantamento de dados feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2017 (PNAD, 2017), tem como por objetivo evidenciar dados destes grupos de profissionais que tange à sua inserção no mercado como fator determinante de sua ascensão social, e neste grupo inclui-se cidadãos negros e negras que compõe a formação do trabalho em enfermagem.

PALAVRA-CHAVE: Profissional de Enfermagem; Racismo; População Negra; Ascensão Social;

ABSTRACT

The color or race statistics produced by IBGE show that Brazil is still a long way from becoming a racial democracy. On average, whites have the highest wages, suffer less from unemployment and are the majority of those in higher education, for example. On the other hand, the socioeconomic indicators of the black and the brown population, as well as the indigenous ones, tend to be much more disadvantageous. The discussion about the conditions of inequalities and entrance of the black nurse professional, has been masked by the conjuncture of professional training and competence in the exercise of the profession. This survey of data made by the Brazilian Institute of Geography and Statistics

(IBGE) and National Survey by Continuous Household Sample of 2017 (PNAD, 2017), aims to evidence data from these groups of professionals that relates to their insertion in the market as a determinant factor of their social ascension, and in this group includes black and black citizens who compose the formation of work in nursing.

KEYWORDS: Nursing Professional; Racism; Black population; Social Ascension;

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a enfermagem é marcada por grandes nomes importantes, como Florence Nigthingale, considerada a matriarca da enfermagem. Mary Jane foi outro grande nome, muitas vezes citada em comparação com Florence Nigthingale, já que ambas eram enfermeiras, porém com diferenças quanto a cor da pele. Grandes preconceitos raciais foram observados em vários contextos, sendo destacado o impedimento da participação de Mary Jane na equipe de enfermagem na Guerra da Criméia, em virtude de sua origem escravocrata e negra.

Segundo Nelson Mandela, ser pela liberdade não é apenas tirar as correntes de alguém, mas viver de forma que se respeite e melhore a liberdade dos outros. Ou seja, que homens e mulheres tenham total liberdade de serem reconhecidos não só como ser humano, mas como negro e profissional, respeitando sua raça, gênero e classe social.

O Art.5º da Constituição da República Federativa do Brasil CF/88 determina que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país o direito à vida, a liberdade, igualdade, segurança e a prioridade.

Os profissionais de enfermagem negros exercitando sua profissão dentro de um hospital, muitas vezes são imediatamente associados a outras funções, como faxineiro ou integrantes da equipe de limpeza, por exemplo. A mídia muitas vezes induz as pessoas a pensarem de forma tão inconveniente, ofuscando seu reconhecimento como um verdadeiro profissional.

O presente artigo foi desenvolvido com o objetivo de se expor a participação dos profissionais de saúde que se auto declaram negros na equipe de enfermagem, enfatizando-se a quantidade desses profissionais, quando comparados aqueles de outras raças.

2. METODOLOGIA

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa quantitativa, desenvolvida por acadêmicas de Bacharelado em Enfermagem, bolsistas de iniciação científica de uma instituição privada, em Mato Grosso, durante o segundo semestre de dois mil e dezoito.

O estudo partiu de um banco de dados gerado a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua de 2017 (PNADC, 2017) e da seguinte inquietação: sabe-se que, o racismo é velado no Brasil e isso se manifesta das mais diversas maneiras; e em todos os segmentos da sociedade, atingindo também os/as profissionais da ciência da saúde.

Cientes desse fato, e com um banco de dados, cuja pesquisa não direcionava para esta temática, buscou-se identificar como, e em que medida, apareciam na área da saúde estes profissionais, que se autodeclararam pretos/as segundo o critério censitário.

O banco de dados era composto, inicialmente, por quinhentas e sessenta e oito mil trezentas e treze pessoas, das quais foram selecionadas somente as que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo (Graduados em Enfermagem de cor/raça preta), resultando em cinquenta e cinco pessoas, sendo quarenta e cinco mulheres e nove homens constituindo a amostra final.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD é realizada desde 1967 feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE, e tem como finalidade investigar, analisar e obter informações demográficas, sociais e econômicas da população brasileira, como sexo, idade, educação, trabalho e rendimento e características domiciliares, com periodicidade variável, contendo informações de migração, fecundidade, nupcialidade, tendo como unidade de coleta os domicílios.

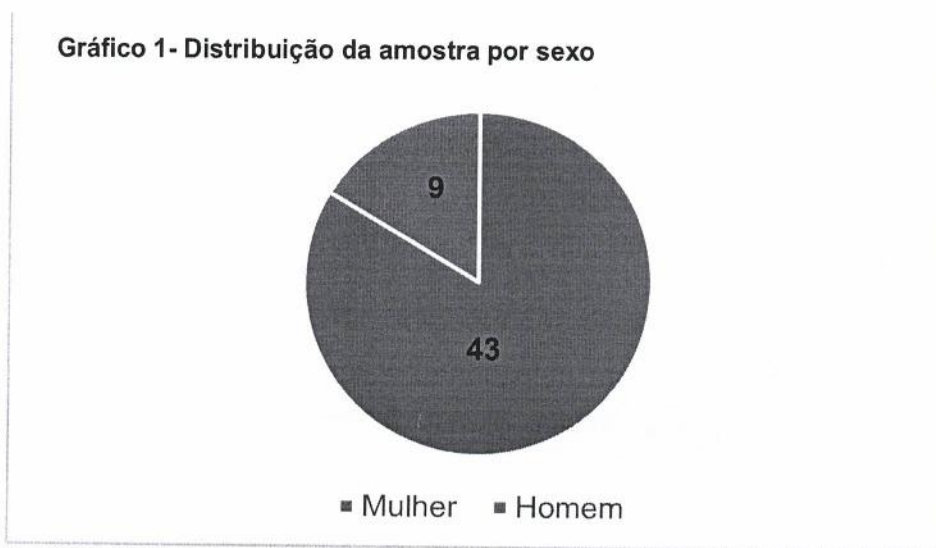
A PNAD contínua sendo uma pesquisa para acompanhar a evolução populacional, social e econômica de grandes e pequenas regiões, em curtos e longos prazos, contendo informações necessárias para saber o rendimento e desenvolvimento do país, obtendo informações mensais e semestrais.

3. ANÁLISE DE DADOS

No estudo de dados da amostra em questão foi analisada a quantidade de enfermeiros negros, entre o sexo masculino e feminino, contendo 9 homens negros e 43

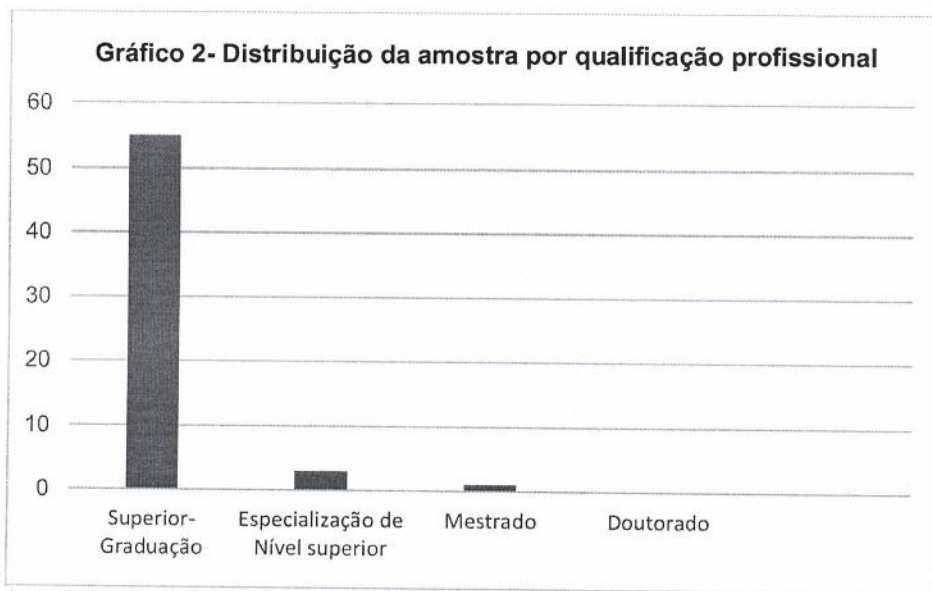
mulheres negras que atualmente trabalham na área da enfermagem. Nesse sentido, é possível considerar que é visível que a área da enfermagem abrange mais mulheres negras do que homens em exercício profissional.

Os dados revelaram também que existem mais mulheres negra que encontram-se em exercício profissional, atuando com mais frequência no ambiente hospitalar e nas unidades básicas de saúde. Sendo assim, nota-se que existe entre as mulheres maior procura e, conseqüentemente, visões mais extensas sobre a necessidade de ingresso no mercado de trabalho. O gráfico 1 ilustra o atual panorâma.



*FONTE: IBGE, microdados, PNAD, 2017

Com relação ao nível de qualificação dos profissionais foram analisados 55 enfermeiros de todo o Brasil contendo mulheres e homens negros. Constatou-se a grande maioria apresenta apenas a qualificação profissional básica, adquirida na graduação, enquanto que, apenas pequena parcela dos profissionais de enfermagem negros da equipe de enfermagem que os dados no gráfico abaixo, observa-se a qualificação dos profissionais negros na área da enfermagem segundo o nível de graduação apresentam qualificação extra, adquirida em especializações, mestrado ou doutorado. Essas informações encontram-se explanadas no gráfico 2.



*FONTE: IBGE, microdados, PNAD, 2017

4. DISCUSSÃO

5. CONCLUSÃO